

IDENTIFICAÇÃO E COMPOSIÇÃO DE TAMANHOS DE CARÇAÇAS DE RAIAS DESTINADAS À EXPORTAÇÃO

Nathalia de Sousa MOTTA ¹; Júlia Alves COSTA ²; Alberto Ferreira de AMORIM ^{3,4}

¹ Mestranda em Pesca do Programa de Pós-graduação do Instituto de Pesca. Bolsista CAPES/CNPq
e-mail: nathalia_sousam@yahoo.com.br

² Estagiária do CAPTAPM – Instituto de Pesca – Santos – SP. Bolsista PIBIC/CNPq/SP

³ Orientador – Pesquisador Científico do Instituto de Pesca – Santos – SP

⁴ Endereço/Address: Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho – Instituto de Pesca – APTA – SAA. Av. Bartolomeu de Gusmão, 192 – Santos – SP – Brasil – CEP: 11030-906

Palavras-chave: Raia-emplasto; raia-chita; largura do disco; nadadeiras peitorais; Rajidae.

INTRODUÇÃO

Segundo CASARINI *et al.* (2008), as raias da família Rajidae são normalmente capturadas na pesca do camarão-rosa e conhecidas como “raias-emplastos”. Aquelas que apresentam interesse comercial são *Atlantoraja castelnaui*, *A. platana*, *A. cyclophora* e *Rioraja agassizii*. De acordo com a IUCN, *A. castelnaui* está classificada como “em perigo”, enquanto *A. cyclophora*, *A. platana* e *R. agassizi* estão como “vulnerável” (IUCN, 2012). Normalmente, os exemplares dessa família são desembarcados como carcaças evisceradas, pois apenas as nadadeiras peitorais são utilizadas para consumo humano (CASARINI *et al.*, 2008). A partir de 2000 iniciou-se a exportação, principalmente, para a Coréia do Sul. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a composição de tamanhos de carcaças de raias destinadas à exportação por uma empresa do município de Santos, São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

No período de setembro a dezembro de 2012 foram realizadas visitas a uma empresa exportadora de pescados localizada no município de Santos. Durante esse período, examinaram-se carcaças de raias (sem vísceras e cauda) inteiras ou cortadas na metade, denominadas corte I e corte II (Figura 1). As carcaças foram identificadas com base em FIGUEIREDO (1977), sexadas e mensuradas na margem posterior da nadadeira peitoral esquerda (MPNPE) e, quando possível, na largura de disco (LD), como indicado na Figura 2. Somente foram utilizadas as nadadeiras peitorais esquerdas para evitar que o mesmo indivíduo fosse mensurado duas vezes. O material analisado, originário de desembarques

realizados no Rio de Janeiro, foi trazido por essa empresa para ser processado, quando as nadadeiras peitorais (que são utilizadas para consumo) são separadas da carcaça e exportadas.



Figura 1. Carcaças de raias-chita, *Atlantoraja castelnaui*. A - corte I e B - corte II.

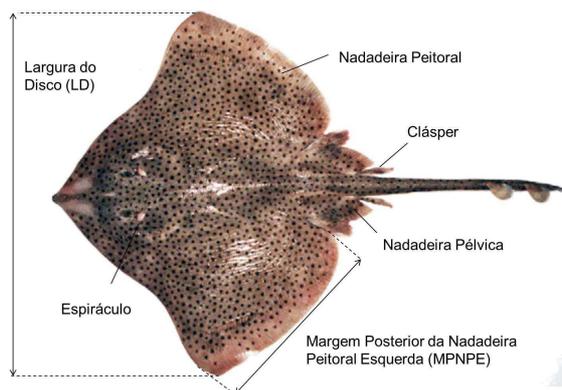


Figura 2. Morfometria externa de exemplar macho de raia-chita, *Atlantoraja castelnaui*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que as carcaças menores que cerca de 500 mm de largura de disco sofreram o corte I (carcaças inteiras), e as maiores, o corte II, no qual as carcaças são cortadas na metade (Figura 1). Durante o período, foram identificados 61 exemplares de raia-chita, *A. castelnaui*, sendo 44 fêmeas e 17 machos. Para as fêmeas, os comprimentos da MPNPE variaram de 145 a 437 mm, com valores médios de 295,7 mm e desvio padrão de 86,15 mm; os valores de LD variaram de 280 a 550 mm, com valores médios de 425 mm e desvio padrão de 69,55 milímetros. Os machos apresentaram comprimentos de MPNPE variando entre 200 e 382 mm, com valores médios e desvio padrão de 327,2 mm e 43,20 mm, respectivamente; observou-se apenas um macho inteiro, que apresentava LD igual a 395 milímetros.

Em seu estudo, CASARINI (2006) identificou outros dois tipos de cortes realizados nas carcaças das raias-emplasto, inclusive a raia-chita, nos desembarques de pesca. O primeiro corte, com as nadadeiras peitorais presas ao peixe, unidas apenas por um bloco de vértebras, e o segundo corte, com as nadadeiras peitorais completamente separadas.

No material analisado, além de *Atlantoraja castelnaui*, foi observado apenas um exemplar de *A. cyclophora*, macho, com 170 mm de MPNPE e 350 mm de LD.

REFERÊNCIAS

- CASARINI, L.M. 2006 *Dinâmica populacional de raias demersais dos gêneros Atlantoraja e Rioraja (Elasmobranchii, Rajidae) da costa sudeste e sul do Brasil*. São Paulo. 206p. (Tese de Doutorado. Instituto Oceanográfico da USP).
- CASARINI, L.M.; ANTUNES, C.B.; MOTTA, N.S. 2008 Beneficiamento das raias do gênero *Atlantoraja* e *Rioraja* (Elasmobranchii, Rajidae) exportadas pelas empresas de pesca em Santos e Guarujá (SP). In: III SIMPÓSIO DE CONTROLE DO PESCADO: Segurança Alimentar, Inovação Tecnológica e Mercado. São Vicente.
- FIGUEIREDO, J.L. 1977 *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. I Introdução. Cações, raias e quimeras*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. 104p.
- IUCN Red List of Threatened Species. 2012 Version 2012.1. Disponível em: <www.iucnredlist.org>. Acesso em: 24 jul. 2012.